

PEDAGOGIA À CONTRAPELO ENQUANTO EDUCAÇÃO ESTÉTICO- FILOSÓFICA: por uma formação para a reabilitação da experiência humana

Darlan do Nascimento Lourenço
PPGE/CEDU UFAL
darlan.nlourenco@gmail.com

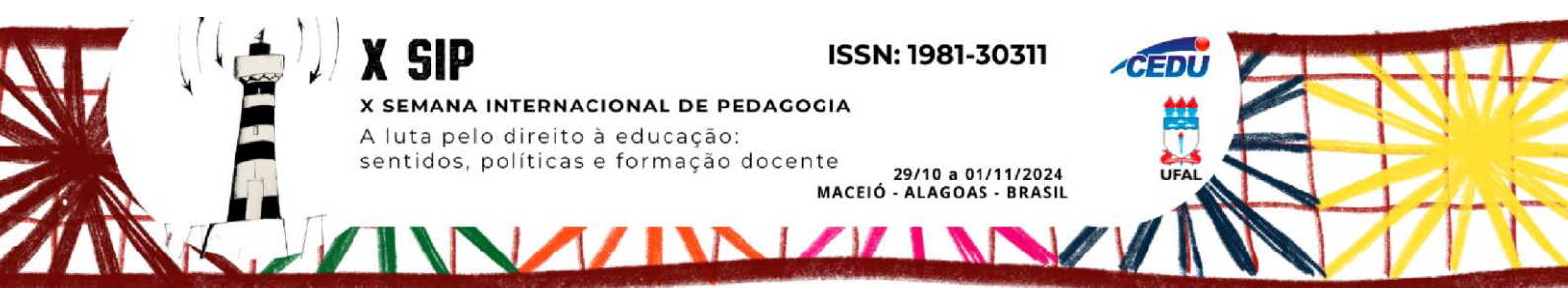
1 INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue compõe um recorte de uma pesquisa de doutorado em educação, em andamento, e tem por finalidade investigar o que chamamos de Pedagogia à Contrapelo enquanto possibilidade de superação de uma formação pautada na crise da experiência humana. Esta crise, evidenciada no presente estudo, sugere o estado de uma concepção formativa deficiente que conduz o ser humano a uma condição de desumanização individual e coletiva.

Demarcamos deste modo por considerarmos que a educação, na esfera do sistema capitalista, estima uma formação de caráter tecnicista e acrítica, ou seja, uma semiformação (Adorno, 2010). Com isso, implicando no indivíduo formado neste âmbito, a condição de simples reprodutor da visão de mundo caracterizada pela precarização das relações humanas, na expropriação do trabalho e no enaltecimento da brevidade do tempo presente, situado, sobretudo, nos fetiches da mercadoria que a empresa do capital produz.

Sendo assim, a formação voltada para as necessidades do capital e da sua distinta conjuntura é a mesma que incide no empobrecimento da experiência humana (Benjamin, 2009). Uma vez que os sujeitos formados para a esfera das relações capitalistas são os mesmos que se colocam em uma situação profundamente distante da compreensão do mundo do qual fazem parte e, também, no sentido de não se perceberem emudecidos pela lógica opressora do Sistema.

Tal aspecto ecoa na crítica desenvolvida pelo filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940) em algumas de suas principais obras, especialmente em um de seus



célebres ensaios, publicado postumamente em 1942, e que fora intitulado “Sobre o conceito da História”. Na referida obra, o pensador alemão reflete sobre o percurso histórico fixado a partir das narrativas das elites dominantes e qual o compromisso que as classes oprimidas assumem em se libertar de tal influência que lhes emudecem e lhes privam de seu estar-no-mundo, vivenciando autenticamente sua experiência de vida.

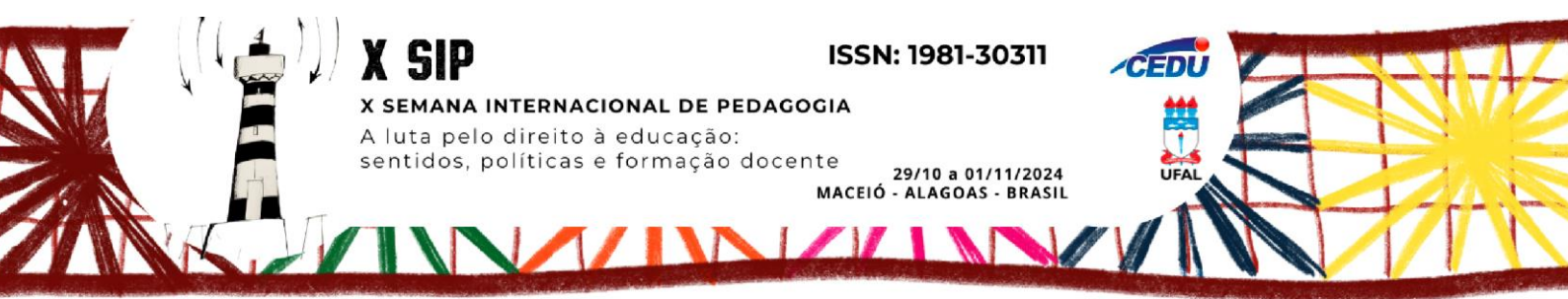
Baseado nessa perspectiva benjaminiana, as narrativas de experiências emergem como uma evidencia iminente para assinalar não simplesmente eventos particulares que cerca cada uma das culturas que resistem. Mas, para comprovar que simbolizam uma possibilidade formativa capaz de viabilizar formas afirmativas de saberes legitimados no interior dessas comunidades e, por isso, capazes de serem reconhecidos de modo mais amplo.

Dito isto, situamos o problema de pesquisa na seguinte questão: como restabelecer o sentido formador da experiência humana em meio ao avanço do conhecimento técnico, da informação massificadora e da desumanização de indivíduos subordinados a uma cultura de expropriação do trabalho e perda de identidade pessoal e coletiva?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do presente estudo está fixado em problematizar e compreender como a crise instalada na experiência humana, mediante à adoção da premissa teórica de Walter Benjamin, corroborou sobremaneira em uma forma de reprodutibilidade social influenciando os processos formativos de tal modo que provocou a perda da humanidade e do reconhecimento de identidades individuais e coletivas.

Os objetivos específicos se colocam em: estabelecer a categoria de experiência no contexto teórico de Walter Benjamin; identificar o conceito de experiência como um encaminhamento possível para a retomada de uma formação emancipadora; propor um modelo formativo amparado na necessidade de resgate de uma educação que privilegie os saberes provenientes das variadas formas de experiências humanas, sob a ótica do que denominaremos de pedagogia a contrapelo.



3 METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolverá na forma de uma pesquisa investigativa, de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa. Estará amparada nos pressupostos da Teoria Crítica da Sociedade, especialmente pelos contributos teóricos do filósofo e ensaísta alemão Walter Benjamin. A investigação aqui proposta se mostrará como um estudo bibliográfico uma vez que terá por finalidade aclarar o problema proposto mediante a análise de referenciais teóricos já publicados (Lakatos; Marconi, 2017), analisando-os e discutindo seus resultados em torno das diversas contribuições possíveis no âmbito da filosofia da educação.

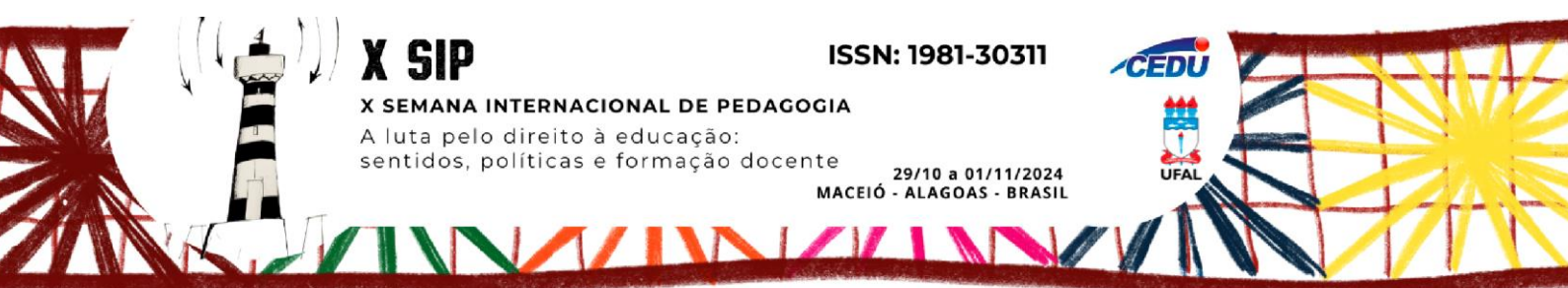
No que diz respeito à abordagem qualitativa, é importante frisar que ela possui como principal característica o aprofundamento e análise de conceitos e categorias existentes ou emergentes (Yin, 2016). Justamente o que se propõe no presente estudo no tocante à categoria de experiência.

Nesse contexto, o método adotado para o desenvolvimento do itinerário da pesquisa será o método dialético. De modo que, partilhando das premissas teóricas da Teoria Crítica da Sociedade sob a perspectiva benjaminiana, vislumbraremos uma correlação lógica e analítica entre as ideias do tema proposto, destacando suas contradições em um movimento que seja capaz de gerar uma síntese, resultado desse movimento, conforme aponta Malheiros (2011).

De modo amplo, o trabalho que se segue pretende desenvolver-se na forma de um estudo teórico em torno daquilo que denominamos de crise da experiência humana e proveniente de uma formação que visa a homogeneização do pensamento, promovendo, a partir daí, formas predatórias de relações humanas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para refletir sobre a crise instalada na experiência humana enquanto possibilidade de restituição de uma formação para a emancipação, ou mais precisamente uma pedagogia à contrapelo, não podemos deixar de vinculá-la à



algumas obras do pensador alemão Walter Benjamin e estas às categorias de experiência e história.

Importante frisar que, para Benjamin (2012; 2019), os conceitos de experiência e história representam importantes categorias de análise da cultura contemporânea. Uma vez que ambas foram profundamente impactadas com transformações significativas a partir do avanço do capitalismo, sobretudo no século XIX em diante.

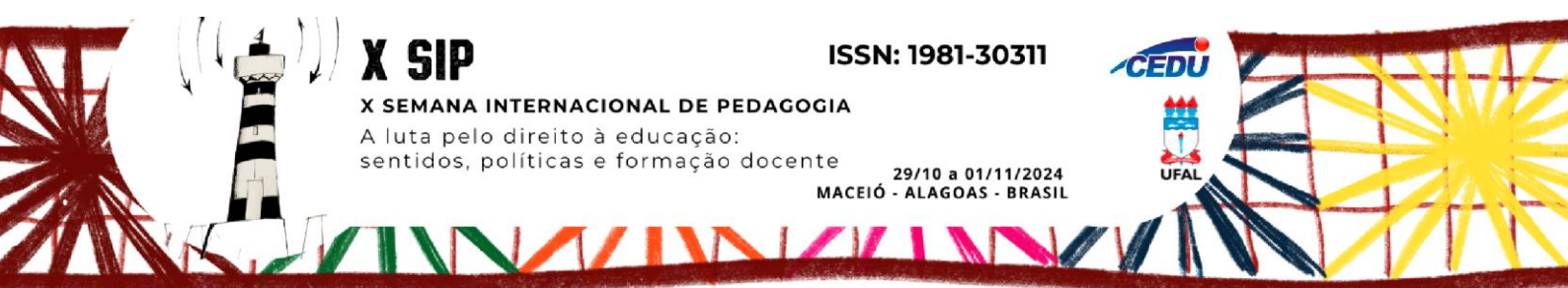
Isto posto, obras como “Experiência” (1913); “Sobre o programa da filosofia do porvir” (1917/1918); “Experiência e Pobreza” (1933); “O Narrador – Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov” (1936) e “Sobre alguns temas em Baudelaire” (1940) destacam como o tema da experiência é caro para o pensador berlinense.

No tocante à história, a já menciona obra “Sobre o conceito de História” redigida em 1940 e publicada postumamente em 1942, destaca a relação dramaticamente imposta às classes oprimidas por meio de uma historiografia oficial que privilegia as elites sociais baseadas no poder do capital, sufocando e emudecendo as narrativas das mais variadas formas de expressões culturais, tidas como inferiores. Cabendo a história ser revista pelo indivíduo capaz de escová-la à contrapelo e poder, a partir dos próprios relatos dessa história oficial, modificar o presente para a construção de um futuro capaz de redenção (Benjamin, 2019).

Contudo, para a viabilidade de tal empreitada, se mostra imprescindível definir como se deu a crise da experiência humana mediante a conceituação do que vem a ser o duplo sentido da categoria experiência. Nesse sentido, o conceito de experiência surge a partir de duas expressões alemãs em Walter Benjamin: *Erfahrung* e *Erlebnis*.

Erfahrung representa a forma de experiência autêntica para Benjamin (2012). Nesse sentido, enquanto *Erfahrung*, a experiência se mostra vinculada à concepção de recriação e reinvenção coletiva por meio da sensibilidade. A partir daí, se mostra em consonância com a concepção de história defendida por Benjamin (2019), uma vez que compreendidas em conjunto, predizem um curso de potencialidade formativa e transformadora da realidade.

Contrariamente a esta concepção se mostra a noção de experiência na forma de *Erlebnis*. Essa concepção de experiência em Benjamin (1994) vincula-se à ideia de vivência. Ou seja, associada à momentaneidade degrada do tempo presente, fútil,



de ordem mais particular e privada no sujeito, diretamente coerente à dinâmica da sociedade capitalista contemporânea.

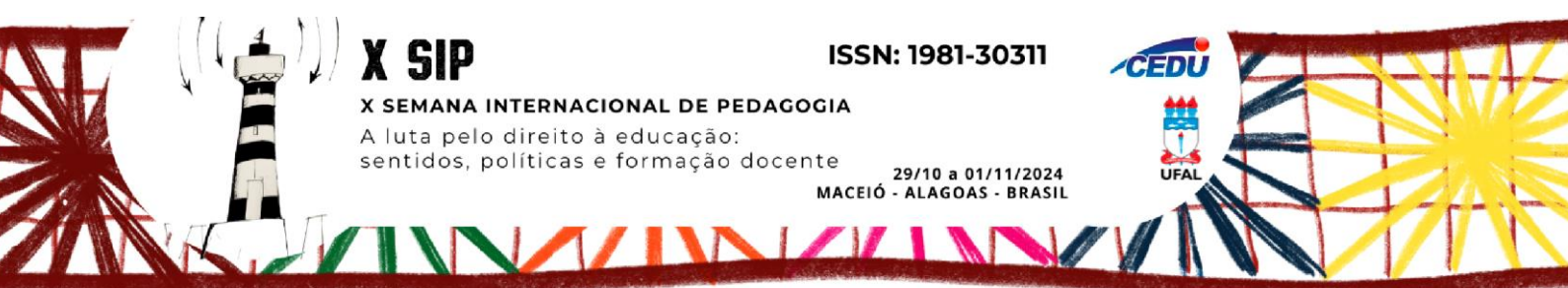
Assim, ao passo que a experiência (*Erfahrung*) emerge na condição de acontecimento determinante que conduz à uma *práxis* redentora e revolucionária (Benjamin, 2019), por firmar um revisite do passado histórico cujo o objetivo visa a transformação do presente, sobretudo no que diz respeito aos ‘vencidos’ e oprimidos pela historiografia oficial; a experiência como vivência (*Erlebnis*) se coloca subordinada a atender às necessidades da dinâmica urgente da organização do trabalho produtivo, sem possibilidade que sua formação conceda espaço para a memorização e, conseqüentemente, partilha, restando espaço apenas para o comportamento automatizado e acrítico que a máquina do capital requer.

É possível notar que a premissa benjaminiana de retomada do passado histórico enquanto *Erfahrung* carrega consigo a possibilidade de reinserção do ato de experienciar a realidade por meio da narração compartilhada por sujeitos capazes de ler o mundo de modo crítico e racionalmente motivado. Bem diferente do saber técnico que subjaz a ideologia capitalista.

Localizando todo esse contexto para a problemática que envolve a formação escolar, visualizamos o cenário que aclara a questão que, enquanto a educação no capitalismo, de acordo com suas variadas formas disciplinares, treina o indivíduo e não o educa (Ballester; Colom, 2015), a retomada da experiência enquanto momento decisivo da ação humana no mundo por meio da história, poderá conceder um atualizado agir pedagógico subsistente na transmissão de saberes mais integrados às várias expressões culturais existentes e abra possibilidade das vozes oprimidas pelo tempo poderem se expressar, mesmo que pareçam sufocadas e inaudíveis (Gagnebin, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a superação do modelo que privilegia uma formação para a automação do comportamento humano, típica do modelo capitalista, sugere a necessidade da reabilitação da experiência enquanto meio para uma pedagogia que se mostre mais humanizada. Com isso, a perspectiva à contrapelo, proposta no



presente estudo, prediz a necessidade de uma formação para a legitimação de saberes provenientes de visões de mundo diversas e emancipadas socialmente.

Nessa compreensão, defendemos a tese de que, através de uma formação voltada à restituição da experiência autêntica humana, podemos visualizar o passado e o presente histórico das comunidades que fazem parte do contexto escolar, podendo enxergar um horizonte formativo mais integrado e solidário às realidades existentes de seus envolvidos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Teoria da Semiformação. *In*. PUCCI, Bruno. ZUIN, Antônio A. S.. LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (orgs.). **Teoria Crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. Pp. 07-40.

BALLESTER, Lluís. COLOM, Antoni J.. **Walter Benjamin: filosofia y pedagogía**. Primera edición. Barcelona, España. Editorial Octaedro, 2015.

BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire. *In*: **Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. Trad. José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. V. III. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. 2ª Ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

_____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin – 8ª Ed. Revista – São Paulo: Brasiliense, 2012.

_____. **O anjo da história**. Organização e tradução de João Barrento. – 2ª Ed.; 3ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer** – São Paulo: Editora 34, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação** / Bruno Taranto Malheiros. - Rio de Janeiro : LTC, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.